

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM

Elaine de Almeida Mendes¹
Viviane da Silva Machado¹
Vinícius da Silva Machado¹
Pamela Camila Pereira Maximiano¹
Thaís Aparecida Monteiro Caetano¹
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue²
lannydealmeida77@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem; Prevenção; Práticas de Enfermagem; Promoção.

INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos relacionados à saúde do homem foram nas décadas de 70, estes em sua maioria abrangiam os riscos para esta clientela de forma generalista. Com o passar dos anos, os pesquisadores foram relacionando os fatores de riscos que envolvem a saúde na população masculina (MOURA *et al.*, 2017). Diante disso, é importante destacar que a PNAISH veio despertar e sensibilizar, tanto os homens quanto os profissionais da saúde sobre a importância dos cuidados da saúde do homem, buscando uma melhor compreensão do processo saúde-doença masculino e o fortalecimento da Atenção Primária (BRASIL, 2009). Sendo assim, a PNAISH apresenta como área de atenção à população masculina de 20 a 59 anos, visando melhorar as condições de saúde e reduzir a morbimortalidade dessa população através de ações de promoção, prevenção e proteção básica à saúde, facilitando o acesso aos serviços de saúde e humanizando a atenção integral à saúde do homem. (BRASIL, 2009). Os autores Siqueira *et al.*, (2014) afirmam que os homens estão mais suscetíveis a certas patologias quando comparado às mulheres, devido à pouca procura pelos serviços de saúde, contribui negativamente para a prevenção e promoção de saúde, que os mesmos se veem como seres virtuosos, imunes ao adoecimento, fator que influencia para as estatísticas atuais. Apesar dos alarmantes

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

²Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Doutorado em Educação na Universidade Del Mar - CL. Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix.

dados epidemiológicos, a população masculina apresenta pouca frequência pelos serviços de saúde da atenção básica, deixando-os privados da proteção necessária à preservação de sua saúde, gerando consequência de maior custo para o sistema de saúde, agravando ainda mais o seu sofrimento físico e emocional (SANTOS *et al.*, 2015). Dessa forma, objetivou-se com este trabalho realizar uma revisão bibliográfica sobre as práticas de enfermagem na promoção e prevenção da saúde destinadas à população masculina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado através de uma busca ativa nas plataformas científicas do Google Acadêmico e *Scielo*, tendo como descritores: Saúde do homem; Prevenção; Práticas de Enfermagem; Promoção. Dentre os estudos encontrados, foram utilizados aqueles que abordavam os “Práticas de Enfermagem na Promoção e Prevenção da Saúde do Homem” e “Promoção e Prevenção da Saúde do Homem”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A assistência de enfermagem tem papel eficaz e essencial na saúde do homem, abrangendo desde a educação em saúde e ações de prevenção de agravos e promoção à saúde como também consultas e gestão dos serviços (BRANDÃO; MILOCHI, 2021). A enfermagem possui papel primordial para prevenção, promoção e manutenção na vida do homem, porém os enfermeiros apontam como problema principal a falta de divulgação da PNAISH, e sendo assim prejudica no atendimento aos mesmos (RIBEIRO *et al.*, 2014). A escassa busca masculina também aparece relacionada ao pouco ou nenhum acolhimento dado quando procuram o serviço. Para os enfermeiros, quando os homens chegam às unidades e não são bem recebidos e nem têm suas necessidades atendidas, eles vão embora (SALIMENA *et al.*, 2013). Muitos homens por machismo ou até mesmo falta de autoconhecimento, são expostos a doenças, por deixarem de procurar cuidados médicos quando ainda se acham que estão com saúde, negam a si o direito a uma prevenção ou a um tratamento mais eficaz (PEREIRA *et al.*, 2015). As causas do adoecimento da população masculina não são apenas as externas, como lesões, agressões e traumas fatais, existem também as relacionadas ao fator saúde-doença-cuidado como hipertensão, diabetes, problemas cardíacos e respiratórios, câncer de próstata, entre outros, sendo que a de maior índice nos últimos anos é o câncer de próstata (AGUIAR *et al.*, 2015). Os fatores de risco considerados modificáveis estão relacionados com o estilo de vida, costumes e hábitos, comportamentos diante da sociedade, sedentarismo, uso de álcool, tabagismo e alimentação não saudável (OLIVEIRA, *et al.*, 2017). Segundo autores Pereira e Barros (2015) o uso da medicação correta e regular, assim como a prática de algum exercício físico, estão entre os cuidados para o não agravamento do estado de saúde. Pois, muitos desses agravos poderiam ser evitados com as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, ao requererem mudanças comportamentais (HEMMI *et al.* 2015). Com isso, cabe à equipe de saúde

principalmente o enfermeiro desenvolver estratégias de ampliação do acesso da população masculina ao serviço de saúde, este um dos principais desafios a serem alcançados (ALBUQUERQUE *et al.*, 2014). Ações de promoção e prevenção devem caminhar lado a lado para que haja um resultado favorável no que diz respeito à manutenção da saúde do indivíduo (MOLL *et al.*, 2019). Requer ações educativas realizadas pelos enfermeiros, juntamente com a equipe de saúde com vistas a reduzir os riscos intermediários e modificáveis de saúde, através de campanhas educativas e de intervenção de acordo com a realidade do lugar em que vivem, com este novo padrão de saúde venha diminuir as estatísticas de morte precoce entre a população masculina (PEREIRA; BARROS, 2015). O uso da medicação correta e regular, assim como a prática de algum exercício físico, estão entre os cuidados para o não agravamento do estado de saúde (PEREIRA; BARROS, 2015). Santos e Santos (2017) descreveram que a saúde do homem ainda há muito a ser feito para atrair este público a estar mais presente na rede de serviços do SUS, pois requer medidas estruturais e organizacionais dos serviços da Atenção Básica, através de capacitações e da preparação dos profissionais de enfermagem, objetivando exercer as práticas da promoção e prevenção da saúde para o público masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o Enfermeiro é essencial para a assistência da população masculina, sendo responsáveis por desenvolver atividades de promoção e prevenção da saúde do homem baseadas no princípio da integralidade, porém, observa a escassez de políticas públicas voltadas ao incentivo para o autocuidado com a saúde do homem. Os autores Ribeiro *et al.* (2014) afirmam que a falta investimento no enfermeiro também corrobora, se houvesse capacitação profissional e investimento na política, o mesmo seria preparado através da educação continuada e logo a política seria mais abrangente e resolutiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. S.; *et al.* A percepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família sobre a saúde do homem. **Revista de Enfermagem Centro-Oeste Mineiro**. [s. l.], v.5, n.3, p.1844-1854, 2015.

ALBUQUERQUE, G. A.; *et al.* O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.607-614, dez. 2014.

BRANDÃO, D. R.; MILOCHI, C. S. A Importância Do Enfermeiro Da Atenção Básica: na promoção à saúde do homem. **Faculdade Sant'Ana em Revista**. Ponta Grossa, v.5, n.1, p.06-14, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Plano de Ação Nacional (2009-2011)**. Brasília, 2009.

HEMMI, A. P. A.; *et. al.* Representações sociais de homens sobre saúde e doença: contribuições para o cuidado. **Revista de Enfermagem Centro-Oeste Mineiro**. [s. l.], v.5, n.1, p.1457-1468, 2015.

MOLL, M.; *et. al.* O enfermeiro na saúde na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. **Enfermagem em Foco**. [s. l.], v.10, n.3, 2019.

MOURA, E. C., *et. al.* Percepções sobre a saúde dos homens numa perspectiva relacional de gênero. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**. [s. l.], v.22, n.1, p.291-300, 2017.

OLIVEIRA, J.; *et. al.* Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para a enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. [s. l.], v.22, n.2, 2017.

PEREIRA, M. C.; BARROS, J. P. P. Públicos masculinos na Estratégia de Saúde da Família: estudo qualitativo em Parnaíba - PI. **Psicologia e Sociedade**. [s. l.], v.27, n.3, p.587-598, 2015.

RIBEIRO, D.; *et. al.* Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros. **Revista de Enfermagem - UERJ**. Rio de Janeiro, 2014.

SALIMENA, A. M.; *et. al.* Saúde do homem e atenção primária: o olhar da enfermagem. **Revista APS**. Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.50-59, 2013.

SANTOS, K. O.; SANTOS, E. M. Onde estão os homens? O que os distanciam ou os aproximam dos serviços da atenção primária à saúde. **Ciências Biológicas e da Saúde**. [s. l.], v.38, n.1, p.79-88, 2017.

SANTOS, V. C.; *et. al.* Padrões de mudanças na saúde do homem a partir de indicadores demográficos e epidemiológicos. **Revista de Pesquisa de Cuidados Fundamentais**. [s. l.], v.7, n.2, p.2569-2581, 2015.

SIQUEIRA, B. P.J.; *et. al.* Homens e cuidado à saúde nas representações sociais de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.690-96, 2014.